

SÁBADO, 12 DE JULHO DE 1913

SEMÁRIO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Composto e impresso na Typografia Artes e Letras

de Antonio Joaquim Machado

479, Rua Fernandes Tomás, 481 — PORTO

Redacção e Administração:

RUA D. ANTONIO BARROSO, 63-1.º — BARCELOS

Director, proprietario e editor

Antonio Baltazar

Anuncios: linha 40 réis; repetição 30 réis

Assinatura: trimestre (12 numeros) 360 réis

MUNICIPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA

Respigando...

SENÃO... NÃO!

Disse, e muito bem, o nosso illustre confrade lisboense «O Mundo» que mal procedem aquelles republicanos que «procuram organizar coteries e lutas dentro do próprio partido, dando força aos adversários».

Tal qual: é essa, também, a nossa opinião. Fundados nela, temos acusado o dr. Martins Lima, o prestigioso republicano de outras eras, de servir menos convenientemente os interesses do partido que o alçapremos a uma posição de real destaque, com a qual pretende calar as justas criticas dos seus prestantes correligionários, esquecendo as responsabilidades inerentes ao logar que occupa, a dentro das nossas fileiras.

O sr. dr. Martins Lima devia dar exemplos salutareos de disciplina partidária, e sair, para honra sua, da ilógica situação em que está colocado, perante a comissão municipal politica. E' o mais alto corpo partidário do concelho, a quem sua ex.ª deve acatamento, cabendo-lhe, outrossim, a obrigação de viver com elle no interesse necessario de coordenar a acção do partido em ordem a tornar-se proficua e proveitosa.

Mas não. O sr. dr. Martins Lima cuida de organizar coterie, constituir um grupo manifestamente hostil á comissão municipal e ao seu illustre presidente dr. Cardoso de Albuquerque. Absolutamente divorciado do partido republicano e de autenticos correligionarios com os quais se encontrou no tempo da opposição e quando proclamada a Republica, não junta os seus bons esforços, se unicamente no interesse do partido republicano, aos dos seus corpos dirigentes, trabalhando em perfeita harmonia com elles. Quer formar capelinha, eriar coterie, com elementos das mais avariadas procedencias, um dos quais o director da «Era Nova», republicano de fresca data que no tempo da monarchia serviu a esta para agente de ignóbeis falcatruas eleitorais, — elementos estranhos ao partido porque nelle não estão filiados.

E', pois, necessario definir-se a situação do dr. Martins Lima dentro do partido republicano. Ou sua ex.ª reconhece a comissão municipal politica e trabalha de harmonia com ella, sem comprometer, com actos hostis, a sua acção partidária; ou abandona de vez as nossas fileiras indo para onde muito melhor lhe aprouver.

Na attitude que agora mantem, fazendo o jôgo de declarados inimigos da comissão municipal politica, não pôde manter-se para honra sua e do nosso partido.

SEMPRE O MESMO...

O laracheiro director da «Era Nova» entretém-se no ultimo numero a alcinhar de menos energico o digno administrador do concelho sr. dr. Cardoso de Albuquerque, nosso prestante correlegionario.

Os intuitos disfarçados do gazeteiro da «Era» são por demais visíveis para que a ninguém escapem. Descanse e não se irrite se esperar em vão...

O dr. Cardoso de Albuquerque não precisa de usar grande energia para prender bem curtos os seus delatores. Fará o que for mistér e conveniente sem se arrearcar de quaisquer arremetidas ainda que por demais insolitas. Mas se não lhe falta energia, não precisa tampouco de inventar intenções e conspiratas para engrandecer serviços á causa republicana. Os que tem prestado são reais e autenticos, e não forjados para surtirem determinados efeitos... que, aliás, falharam por completo.

Mas para a semana falaremos se sobrar espaço, como agora não succede.

A' «FOLHA»

A attitude do «Radical» para com os seus colegas na imprensa, é simplesmente pautada pelo procedimento deles. Tratamos com delicadeza e urbanidade a quem de tal forma se nos dirige. Poucos são, infelizmente, porque a «Folha» que a principio nos recebera num tom muito para cativar, breve se mostrou arrependida, enveredando por caminho que quasi nos obriga a tratá-la, com bem desgosto nesso, como tratamos um colega que para deslustre da Republica se intitula «orgão republicano». Bem não queriamos discutir com aquella veemência e energia de que sempre usaremos para os colegas que, teudo em pouca consideração a honra própria, nos afrontem e vexem com insinuações torpes e velhacas — mas a «Folha» assim o quiz, assim o teve. E assim o terá se assim o quizer.

Vamos, porém, ao pómo da discórdia, se de tal se trata, porque estas palavras servem mais aquelles que infructivamente tem tentado enxovalhar-nos, do que á «Folha» que simplesmente pretende molestar-nos por não levar á paciencia os nossos ideais, tão divorciada se encontra deles. A «Folha» deprime os bons republicanos, injúria as instituições, propagando contra ellas de uma forma lamentavelmente atrabiliária e mentirosa, mas procede dest'arte mais por ingênita idiotice do que por requintes de malvades. Se não atinge a irresponsabilidade, muito perto está...

Queixa-se de havermos recordado agravos passados em campanhas politicas, os quais agravos consistem no muito que da «Folha» ou do seu director disseram os jornalistas do progressismo, e do muito que deles disse. Basta essas afrontas haverem sido dirigidas em campanhas politicas, para delas dizermos e recordarmos o que nos aprouver, sem quebra das boas regras jornalisticas. Mas

nem a tanto recorreríamos, se o localista da «Folha» não tivesse o mau sestro de pretender apontar-nos como incoerentes e ilógicos, aludindo á nossa presença na reunião da Granja. Sobre este facto perfeitamente justificado e sobejamente explicado com honra para nós, tivemos uma curta campanha jornalística com certo colega local, — o bastante para a «Folha» não se intrometer, porque, e conforme o seu critério, com elle «nada tem ou teve».

Quiz agradecer; mas saiu-se bem mal da brincadeira. Como lhe conheciamos as mazelas, pouco trabalho tivemos em mostrar que a «Folha» é um exemplo vivo de incoerência e sem vergonha, não se peizando de acompanhar com aquelas criaturas que tão maus tratos deram á sua dignidade.

Quem assim é, não se arrisca sequer a lançar a róstos alheios acusações verdadeiras, quanto mais a entreter-se, como commoço, a pretender deprimir-nos com insinuações muito fóra da verdade e esclarecidas á evidencia. Mas isso é com ella porque cada qual come do que gosta.

Da adesão da «Folha» á Republica, simplesmente esclarecemos haver sido garantida por pessoas de bem, as quais por não perturbadas no momento, devem ter a memória mais lúcida para de tal facto darem verdadeiros informes. Mas faça-se a vontade á «Folha» para não a virmos mais de norteada com medo que a escorracem do meio talassico.

E ponto no assunto. Este muito é o pouco do muitissimo com que podiamos retorquir ás rabujices da «Folha».

O novo sistema monetario

Informações de interesse publico

A Direcção Geral da Fazenda Publica acaba de enviar ás inspecções de finanças umas instrucções exemplificadas sobre a lei de 21 de mez findo chamando especialmente a attenção para o artigo 3.º que manda «adicionar um centavo na receita» sempre que das operações divisionarias resultem milésimos de escudo, adicionando-se igualmente um centavo «quanto á despeza» quanto a terminação dos milésimos for 6 ou superior, desprezando-se porem, quando for de 1 a 5.

Quanto á forma de se designar na receita Escudos e Centavos:

Tendo de se designar importancia inferior a um escudo, escreve-se-ha \$09 ou 0\$99, sendo facultativo o emprego de 0) á esquerda.

Tendo de se designar um escudo e algumas fracções d'este, escreve-se, 1\$05, 1\$45, etc.

Milhares de escudos (ou contos) 1.000\$, 10.000\$, etc.

Milhões de escudos (ou milhares de contos) 1:000.000\$, etc.

Como, porem, esta forma de escripta começou a vigorar no dia 1, principio do anno economico, e em relação a operações de receita e despeza do mesmo anno, foi superiormente determinado, de acordo com a contabilidade geral, que nos documentos de receita e despeza respeitantes a annos anteriores cuja importancia termine «em milésimos de escudo ou reis» se siga a ordem estabelecida na citada Carta de lei, escrevendo-se, porem, a sua equivalencia a tinta vermelha nos mesmos documentos.

Aos nossos leitores chamamos a sua especial attenção para o § 1.º do artigo 1.º da referida lei, onde se determina que os documentos de particulares, que forem exarados de 1 de julho em diante só valerão em juizo ou nas repartições publicas quando escripturados de harmonia com o novo sistema monetario.

Dr. Cardoso de Albuquerque

Esteve segunda-feira em Braga, o sr. dr. João Cardoso de Albuquerque, nosso muito presado amigo e digno administrador do concelho.

EXCURSÃO A BARCELOS

A «UNIÃO DOS EMPREGADOS

DE COMERCIO DO PORTO,

visita-nos amanhã

Barcelos, a nossa linda terra, que sobre todas se exalta pelo tom galhardo com que recebe e acolhe os seus hospedes, vai amanhã vestir-se de galas, para em seu seio receber os representantes de uma classe que a todas excede pela incessante e laboriosa actividade.

São os caixeiros do Porto, da cidade invicta que em holocausto á Liberdade há sacrificado os mais dilectos filhos e ao Trabalho consagra todas as pugantes e potentes energias de labôr industrial e comercial — são os caixeiros portuenses os nossos visitantes, disiamos, a quem Barcelos, a donairoza Senhora do Cavado, com o sorriso afavel da sua proverbial hospitalidade, extenderá os braços num dilatado amplexo de efusivo e affectuoso acolhimento.

E as nossas gentilissimas damas, as abençoadas ninfas deste ubérrimo rincão, que a todos encanta pela louçania das suas esplendorosas paisagens — a Elas que irradiam luz e affectos sem fim e brotam infinitas seducções, havemos de vê-las desfolhar petalas de flôres, arrebatando aqueles cujas cabeças cobrirem, ao sonho de que desse modo, as gentis donselas barcelenses, desfibram o seu pequenino coração, fonte perene de incessantes efluvios de ternura e amor, que nos alcandoram, a nós miseros mortais, aos inatingiveis dominios da felicidade.

Bemvidos sejam, pois, os illustres portuenses, que a todos saúda o «Radical» com sinceridade e carinho.

A classe dos empregados no commercio local trabalha afanosamente nos preparativos para a recepção aos seus colegas do Porto, que tudo nos diz resultar brilhantissima e imponente.

O comboio excursionista chega a esta vila pelas nove horas sendo no momento lançada ao ar uma girandola de foguetes. Depois de trocados os cumprimentos do estilo, organizar-se-há o cortejo que segue o seguinte itinerario:

Avenida 11 de fevereiro, Largo da Pedra do Couto, Campo da Feira (lado das casas), Largo da Porta Nova, Rua D. Antonio Barroso e rua do Infante D. Henrique ao Largo dos Paços do Concelho, dirigindo-se daqui ao salão nobre da Camara Municipal, sendo ahi dadas as boas vindas aos excursionistas pelo digno presidente da Comissão Municipal Administrativa.

Após esta recepção será de novo organizado o cortejo que, pelas ruas do Infante D. Henrique e D. Antonio Barroso, se dirigirá á Associação dos Empregados do Comercio, onde o presidente da comissão de recepção dará as boas vindas aos nossos colegas portuenses.

A's 2 horas da tarde os excursionistas irão visitar as Associações: Commercial, Bombeiros Voluntarios, Barcelos Sporting Club, e imprensa local.

Na cêrca do Hospital da Misericórdia, que por amavel cendencia da Mesa estará exposta á visita do publico, tocará, desde as 3 ás 5 horas da tarde, a Banda dos Bombeiros Voluntarios.

Em seguida efectuar-se-á, no Campo da Republica, um interessante Match de foot-ball, dedicado ao «Barcelos Sporting Club», pelo Foot Ball Club do Porto, que acompanha os excursionistas.

Os teams, um dos quais tomará partido por Barcelos, disputam um premio oferecido pela comissão de recepção.

Pelas nove horas da noite terá logar um deslumbrante espectáculo no Gil Vicente, promovido pela União dos Empregados do Comercio do Porto, dedicado á classe comercial de Barcelos, em

que tomã parte o excelente Grupo Dramatico da União e a Tuna-Orquestra da mesma colectividade, composta de 65 executantes, sob a regencia do distincto maestro sr. Jacinto Figueiras, habil chefe da Guarda Republicana do Porto.

No final do espectáculo e no Largo do Teatro, organizar-se-á uma feerica marcha aux-flambeaux que acompanhará á estação do Caminho de Ferro os excursionistas, onde lhe serão feitas as despedidas.

A marcha seguirá pelas ruas: D. Antonio Barroso, Largo da Porta Nova, Campo da Republica (lado das casas), Pedra do Couto e Avenida 11 de Fevereiro.

A passagem deste cortejo pelo Campo da Republica será queimado um enorme bouquet de despedida.

Acompanham os caixeiros portuenses os seus colegas de Braga e Famalicão para quem vão tambem as nossas carinhosas saudações.

ANTONIO BALTAZAR
ADVOGADOR. D. Antonio Barroso, 63
BARCELOS

HOMENAGEM AO

Dr. João Cardoso de Albuquerque

E' na Associação dos

Empregados no Comercio

inaugurado o seu retrato.

Em reconhecimento dos serviços prestados á classe dos empregados no commercio, quando da regulamentação do descanso semanal pela comissão administrativa do municipio, a que presidia o dr. Cardoso de Albuquerque, foi collocado na sala de sessões da Associação dos Empregados no commercio o seu retrato.

Esta singela, mas muito significativa demonstração de simpatia pelo nosso prestante correligionario e querido amigo, foi levada a efeito na tarde de domingo ultimo, perante a quasi totalidade da classe dos empregados no commercio.

O sr. João Fernandes Correia presidiu á sessão, para esse fim realizada, traçando em palavras elogiosissimas o perfil de sua ex.ª, enaltecendo as suas brilhantes facultades de intelligencia e de caracter, e relembrando os serviços prestados por sua ex.ª á classe.

Homenagem justa, a que com prazêr nos associamos.

Teatro Gil Vicente

Companhia de Opera Comica

Vamos ter a agradável satisfação, nunca gosada em Barcelos, de ouvir uma companhia de opera comica.

Na segunda quinzena do corrente mês virá até nós a Grande Companhia de Opera Comica constituída por actores de 4 a 16 anos que trabalharã sob a direcção do reputado artista Lucrino Pimentel.

A assinatura para os dois unicos espectaculos está já aberta no Café do Teatro.

O "Radical" literario

A paixão de M.^{lle} Porotca

(CONTINUAÇÃO)

O austero casal olhava-a, num misto de pasmo e piedade, como se estivessem fitando uma louca.

Por fim, uma campainha retiniu, em cima, e a *senhora*, contente por achar um termo áquella scena que a irritava, decidiu:

— Bem. Isso passou. Vamos jantar.

E, tomando-lhe o braço, mais para se apoiar do que para sustentar a triste, foi-a encaminhando para a sala de jantar, onde *Bébé* esperava, mirando nos cristais a sua vestia nova, que o enchia de ingenua vaidade.

Haviam-lhe cortado a sua linda cabeleira loira e, agora, apenas alguns aneis lhe caíam, revoltos e indomitos, sobre a testa.

Vestia fatinho completo, de tecido azul, blusa de marinheiro, enfolada em saco e apertando na cinta com uma larga faixa de seda negra, que fazia avultar o recorte gracil das ancas masculas, onde a calça se ajustava, desenhando a coxa musculosa e caindo em boca de sino sobre as botinas de polimento.

Estava assim mais belo, mais viril, mais rico de formas, com um arzinho serio de pequenino homem.

Mademoiselle, ao vê-lo, teve um novo acesso de dor, explodiu em soluços e, num desvario, afastando bruscamente os criados que se perfilavam, para servir o jantar, abalou pela sala fóra, em gritos de desespero, tropeçando nos moveis, e foi fechar-se no quarto, sobre a caminha ainda intacta de *Bébé*, a derramar em lagrimas a sua dor, de bruços sobre a coberta de seda, a cabeça fincada no travesseiro, para que lhe não ouvissem os brados de angustia com que se ator-doava, num supremo derivativo do seu desespero.

* * *

Anoitecia.

De fóra, pelas janélas abertas, vinha, de mistura com o bafo tepido dêsse fim de tarde estival, o rumor surdo da cidade longinqua, amontoada lá em baixo, em vermelhos faiscantes de casario, que os derradeiros clarões do sol faziam reverberar ainda, no branco lavado das paredes caídas, sobre que pairava, tenue e indecisa, uma poeira nevonta.

Candieiros faiscavam, aqui e além, mortiços e tristes, naquella atmosphera quente que mantinha extáticas as arvores do jardim, numa oppressa paralisação de movimentos, a natureza parada num torpor de desalento, como se as chamas que o sol despedira durante esse estirado dia de esbrazeada calma houvessem secado sobre a face da terra toda a palpitação de vida.

No céo alto e claro, polvilhado de estrélas baças, sem lucilações, brilhava pálido um recórte de lua avermelhada e triste.

Em torno, ia um môrno silencio de morte, que apertava as almas, numa angustia.

Mademoiselle, no seu novo quarto do pavilhão, á volta do qual floriam roseiras, chorava ainda, agora num prantoso silencio, cortado de soluços, como um lamento de creança.

Ao desespêro ruidoso que antes a convulsionara, succedêra-se uma prostração dolorosa, que a lançava para ali, num abandono tragico. E a sua dôr parecia-lhe maior ainda, nessa meia calma dos seus nervos em *délie*, em que o cerebro, passada a crise barbara das exteriorisações violentas, raciocinava quasi a frio, medindo com nitidez cruel a sua desventura de amante espoliada.

E, em lentas evocações, ia recordando, confrangida e angustiada, esses anos fugazes de felicidade, junto do ideal pequenino, que pouco e pouco fóra aprisionando, com as suas caricias de anjo e a sua aristocratica beleza de principesinho doente, o seu coração vazio de amorosa.

Ocorriam pormenores minusculos, pequeninas scénas quasi olvidadas, os nadas gratissimos dessa paixão sempre crescente, que nascera de uma simpatia e se apoteotizara numa obseção de desvairo. Eram certas expressões favoritas de *Bébé*, certos gestos particulares, detalhes insignificantes, candidos afagos, malmhices infantis, caprichos ingenuos...

E aos seus olhos desenhava-se, com uma insistencia magoadora, a cabecita

fulva do pequeno, sobre o travesseiro fófo, olhos cerrados e a boquita entreaberta, num macio sorriso.

Pouco e pouco, á medida que a noite vinha descendo e a atmosphera se congestionava dos aromas fortes do jardim, perturbante, estonteadora, um desejo doentio ia-a tomando, cortando, a instantes, por espaços cronometricos, as suas evocações.

A principio, a ideia esboçara-se, num relampago, imprecisa e incolor. Mas voltara, mais incisiva e mais imperiosa, e mais uma vez e outra, obsecante, perversa, impertinentemente.

Quiz resistir.

Éra uma loucura, o seu pudor alvoraçava-se, um rubor queimava-lhe as faces e o seio arfava, tormentosamente.

Fóra, ao termo do jardim, onde crepitava, em misterio, a vida vegetal em plena eclosão, alteava-se o corpo negro do prediô, recortado em silhueta no escuro. Das janélas de uma das faces irrompiam clarões, reflexos clarões dos lustres que enchiam de magicos esplendores de *féerie* as grandes salas onde se bailava, festivamente.

Chegava até ella o abafado rumor dos violinos, o surdo rodopiar das valsas, vozes cortadas e vagas, risos, tilintar de taças, toda uma harmonia festiva que exacerbava a sua dor, que a alucinava.

Acabou por se acostumar a essa ideia teimosa que a perseguia, como o remorso de um crime, que acabava por vencer a sua imaginação exaurida.

Parecia-lhe natural, expunha argumentos á sua propria razão sobresaltada, convencencia-se a si mesma, até que, extenuada da resistencia, ardendo na febre dessas longas horas de sofrimento, teve um impeto, ergueu-se de chofre e saiu, atravessou o jardim polvilhado da claridade fosforescente dos vagalumes. Num gesto decidido, penetrou no edificio, onde a orquestra, agora, marcava os compassos aliciantes de um galope nervoso.

Subiu a escadaria reservada, evitando os corredores iluminados, onde passavam criados transportando grandes bandejas de gelados para servir os convivas da *soirée*, que, lá dentro, no salão doirado, bailavam num confuso bulicio, e, arquejante, a respiração mal contida, chegou ao quarto do bambino.

Parou um instante, á porta, num subito enleio, indecisa. Depois, resoluta, abriu a porta.

Bébé dormia, sereno e belo.

No quarto, amodornado em perfumes tépidos, abafava-se, e a creança havia afastado as roupas, retirara mesmo a ampla camisa de dormir e ficara, adormecido sobre o leito, numa deliciosa nudez de quadro biblico, como um anjo.

O seu corpo, em que batia a suave luminosidade da lampada electrica, esmaecida sob um *abat-jour* côr de rosa, oferecia-se assim, numa esplendida beleza, recortado na alvura do lençol de linho, como uma estatua de efebo, um sorriso no rosto de um roseo suavissimo e os aneis de oiro revoltos.

Mademoiselle quedou-se um instante, a olha-lo, num extasiado enleio que lhe humedecia os olhos e lhe estremecia os seios, palpitações de volupia.

Crescia a sede de entregar-se, a ancia de se oferecer, numa abdicção feita de caricias humildes, a essa creaturinha cheia de frescura e de encantos, magica idealisação dos seus sonhos de virgem.

Mas tomava-a de subito, em assaltos de pudor magoadado, o pavor supremo da perda da sua virgindade, unico bem que lhe ficara no descabro da sua riqueza perdida. No seu espirito fazia-se uma anciana lucta, as ideias entrechocavam-se, a cabeça rodopiava-lhe, os labios estavam sêcos, a respiração era um sibilo tremulo, paroxismico, abafava. E, ante os seus olhos, belo e sereno, forte na sua nudez de estatua grega, oferecendo-se generosamente á sua gula de sensual excitada, o pequeno dormia...

Num movimento rapido, tomada de uma convulsão subitanea, caiu sobre o corpinho nú do seu amante e correu-o de beijos, arquejante de paixão, numa hiperstesia de desejos explodindo, os cabelos soltos, os labios escaldantes, até parar, com os beijos colados áquella carne tépida que queria morder, — acordando, num delirio, essa casta virgindade que a sua boca fazia estremecer nas palpitações quasi dolorosas de um prazer inédito...

(Continúa).

Simões de Castro.

BARCELOS por DENTRO

VIDA MUNDANA

Fazem anos:

Hoje a gentil menina D. Maria Fernandes Azevedo.
Dia 18—os snrs. dr. Martins Lima e Manoel Cardoso e Silva.

Estiveram:

No Porto—ae snr.^{es} D. Maria de Figueirêdo Carvalho, D. Delmira Carvalho de Azevedo, e os snrs. Armindo Miranda, Secundino Pereira Estêves, João Vieira Ramos Antonio da Costa Portela.
Em Cabeceiras de Basto—o snr. Antonio Oliveira.

Pequenas notas:

Na excelente *limousine* do nosso amigo Domingos Ferreira, foram segunda-feira a Valença os nossos amigos dr. Porfirio Antonio da Silva, Artur Roriz Pereira, Domingos Ferreira, Domingos Guimarães Estêves, Antonio Cardoso de Albuquerque e Avelino Roriz Pereira.

—Parte hoje para Santa Marta de Penaguão (Douro), o nosso estimado amigo José Chaves.

—Em viagem de recreio partiram ontem para a Bussaco, em automovel, os nossos amigos snrs. Humberto Carmóna Gonçalves, João Estêves, Carlos Vieira Ramos, Miguel Martinho de Faria, Antonio Vasconcelos e Manoel da Silva Matos.

NOVO DICCIONARIO POTUGUES

Por J. A. Dias Pereira e José Pestana

Revisto e prefaciado pelo distinto professor do liceu snr. Jaime de Vasconcelos.

Editores: Costa & Carvalho — Porto

Assina-se em todas as livrarias.

SARDINHA REIS

Alta noite de ante-honte, miseramente caído junto a um portal da rua de Entreparedes, no Porto, appareceu morto o sr. José Luiz de Sardinha Reis, que naquella cidade residia ha alguns anos.

Foi em tempo professor de ensino livre nesta vila, onde era geralmente conhecido apenas por *Sardinha*, tendo aqui vivido sempre num meio boémio e intelectual que ainda hoje vemos recordado com muita saudade por velhos barcelenses.

Excelente pessoa, todos o estimavam. Mais tarde foi para o Porto, indo naquella cidade ocupar um lugar de continuo no Lyceu Rodrigues de Freitas, mas já então em pouco invejáveis circunstancias da vida.

Ali, viveu medianamente por muitos anos. Depois a má-sorte, quasi bruscamente, com a demissão do cargo que era o seu ganha-pão, lançou-o para uma vida de miseria e fome.

Fisicamente arruinado pelos muitos excessos de boémio em que consumia o melhor da sua existencia, viu-se impotente para ganhar o necessario pão. Resolveu vir para Barcelos novamente, e aqui teve carinhos, acolhido em casa dum parente afastado, o bom Antonio Esteves, ha pouco ainda também arrebatado pela morte.

Mas curta foi aqui a sua permanencia. Muito habituado já ao Porto e, ultrapassada a idade em que pôde mudar-se de costumes, não pôde vencer o afago á tripeira cidade e para lá abalou, sem meios de ganhar a vida, desprotegido, começou então a ter ali uma existencia ainda mais miseravel, arrastando-se esfomeado pelas ruas daquella cidade, socorrendo-se de antigas relações para poder mitigar a fome.

E assim foi que agora veio a ter epilogo a sua vida, outrora feliz e ditosa, no caso banal dum morto a um canto dum portal.

Muito intelligente, e de inteligencia cultivada com uma illustração regular, tinha seus merecimentos intellectuais, deixando algumas produções literarias, quasi todas poeticas, de incontestavel apreço.

A sua morte é muito sentida nesta vila, por quantos vêem desaparecer nele uma interessante figura evocadora de um passado que não volta.

As nossas condolencias a todos os doridos.

Turismo

A repartição de Turismo officiou ao snr. administrador do concelho participando-lhe a visita brevemente a esta vila do snr. Alfrêdo Guimarães.

O snr. administrador do concelho reconhecendo as altas vantagens destas patrióticas missões, officiou immediatamente aquella repartição, collocando-se incondicionalmente ao seu dispôr e lembrando que seria mais conveniente a visita em dia que se realise o mercado, que pela sua importancia, é esse um verdadeiro mostruario de productos agricolas e industriais do concelho.

Avaliação de predios omissos

Acaba de sêr constituída a comissão de avaliação dos predios omissos do concelho pelos snrs. José Humberto de Andrade Faria, louvado da Camara Municipal, Manoel José Cardoso, louvado da repartição de Finanças e dr. Joaquim de Almeida Brandão, de Braga, louvado de desempate e nomeado pelo snr. Inspector de Finanças do districto.

Inspector escolar

Fstêve em Espozende a dirigir os exames primarios de 1.º grau, o snr. Julio Cesar de Lima, inspector escolar do ciculo.

Sorteio de obrigações

O sorteio das obrigações do emprestimo da Camara Municipal, será feito em sessão ordinária de 28 do corrente mez, pelas 12 horas.

Farmacias

Estão amanhã de serviço ao publico as seguintes farmacias:

Em Barcelos—João Candido da Silva e Carlos Vieira Ramos.

Em Barcelinhos—Placido Lamela.

Auctorisação de obras

O governo auctorisou umas pequênas obras, de reconhecida necessidade, na antiga casa congreganista de Banqueiros.

Baldios

A comissão districtal aprovou na sua ultima sessão, as deliberações das juntas de parochia das freguezias de Albo-sim e Aguiar deste concelho, sobre desamortisação de baldios.

Distinção

Com a classificação de distincta obteve passagem para o 3.º ano do curso da escola Normal da cidade do Porto, a snr.^a D. Lucilia de Azevedo Nunes Pereira, filha muito prezada do nosso amigo snr. Manuel José Nunes Pereira. As nossas felicitações.

Doença do môrmo

A Camara Municipal, por informação do seu veterinario, levou ao conhecimento da autoridade administrativa que varios solipedes nas freguezias de Aldreu, Fragozo e Palme estavam atacados da doença de môrmo.

O snr. administrador, ao tomar as providencias que o caso necessitava, verificou que a communicação do veterinario era inexacta e destituída de fundamento.

O snr. Intendente de Sanidade Pecuaria, cuja intervenção a autoridade requisitou, examinando uns cavalos de Manuel Joaquim de Queiroz, do padre José Candido de Carvalho, de Miguel Poços, etc., de Aldreu e Palme, informou que nenhum desses animais está atacado de môrmo, tendo alguns deles simplesmente pequenas purgações nas cavidades nasais.

Jurados criminaes

No segundo semestre do corrente ano vigora a seguinte pauta de jurados no tribunal desta comarca

Augusto Fortunato dos Santos Ferreira, Manoel Antonio d'Almeida, Francisco José de Souza, dr. Manoel Ludgero Gomes Alvares de Sá Ramires, Manoel Luiz da Pena, José Joaquim de Miranda Arantes, dr. Hermenigildo da Costa Bertulucci, Albino Candido Alves de Matos, Alipio do Magalhães Santos, Domingos Pereira Barbosa, Domingos José Duarte Serra, Antonio Joaquim Fernandes, Domingos Gomes, José Ferreira Lemos, José Ferreira Barroso, Antonio Arantes, Joaquim Afonso Pereira, João Vaz Alves, Antonio dos Santos Mariz, Joaquim Gonçalves Maciel, Joaquim Braz de Araujo, Antonio Fernandes Correia, Joaquim Lopes Pereira, Manoel Joaquim do Vale Lima, Domingos da Silva Capelo, José Antonio Torres, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, José Domingos de Souza Sobrinho, Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, Mateus Zeferino Pereira da Silva

ANUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

No juizo de direito da comarca de Barcelos, cartório do escrivão do sexto officio—Baltasar—que este assina, correm editos de trinta dias, citando Maria Julia do Vale Pedreira, do lugar do Retiro, freguesia de Perilhal, desta comarca, mas ausente em parte incerta do Reino de Hespanha, para, na execução por custas que lhe move seu marido Fernando Policarpo da Silva, proprietario, da mesma freguesia, e no praso de dez dias a contar do findamento do dos editos (trinta dias), que começará correndo após a segunda publicação deste anuncio na tolha oficial (Diario do Governo), pagar áquêle exequente a quantia de setenta e oito mil quinhentos e quinze reis, proveniente de custas e procuradoria em que foi condenada na ação do divorcio litigioso que lhe moveu o referido seu marido, ou para no mesmo decendio nomiar bens á penhora para o seu pagamento, sob pena de se devolver ao predito exequente o direito de nomiação.

Barcelos, 30 de Junho de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de direito,

Arriscado de Lacerda.

O Escrivão

José Claudio Pereira Baltasar

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Barcelos, e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso, nos autos de inventario orfanologico por obito de Francisco José da Silva Medros, casado, morador que foi no largo da Ponte, freguezia de Barcelinhos, da dita comarca, no qual é inventariante a sua viuva Ana Joaquina das Neves, moradora no dito largo e freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», a citar os coherdeiros filhos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil—Teotônio José da Silva Medros, solteiro, de 26 anos, Alberto José da Silva Medros, de 24 anos, e mulher Rita Fernandes Faria Machado—e Antonio José da Silva Medros, solteiro, de 22 annos, para dentro do referido praso assistirem, querendo, a todos os termos até final do fallado inventario, deduzindo nelle todos os seus direitos, ou constituindo advogado ou procurador, na sede da comarca, que os represente, sob pena de revelia e do regular andamento do mesmo

inventario. Pelos mesmos anuncios e editais, ficam citados para deduzirem os seus direitos no sobredito inventario, todós e quaisquer crédores ou legatarios incertos ou residentes fóra da comarca, sob a dita pena de revelia.

Barcelos, 20 de Junho de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

• *Arriscado de Lacerda*

O escrivão do 5.º officio,

João José dos Santos Terroso

BANCO DE BARCELLOS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

O dividendo de 2 1/2 %, 1 escudo e 25 centavos (1250) por acção, relativo ao 1.º semestre do corrente anno; paga-se na sede d'este Banco, e em casa dos ex. snrs. Manoel Pereira Penna & C.ª praça de Carlos Alberto, Porto. Barcellos, 2 de Julho de 1913.

OS GERENTES,

Augusto Casimiro Alves Monteiro

Domingos de Figueiredo

João Carlos Vieira Ramos

Irmandade do Senhor Bom Jezuz da Cruz

CONVOCAÇÃO

São convidados todos os irmãos d'esta irmandade a comparecerem no seu templo, no dia 15 do corrente mez, pelas 10 horas, a fim de se dar cumprimento ao preceituado no art.º 51 dos seus estatutos, que é a eleição da mesa que ha-de administrar a referida irmandade no biennio de 1913 a 1915.

Quando n'aquelle dia nao reuna a maioria dos irmãos, fica adiada a reunião para o dia 23 do mesmo mes, e á mesma hora, sendo então eleita a meza com qualquer numero de irmãos que compareça.

Barcellos, 7 de Julho de 1913.

Servindo de provedor,

O Mesario
Manoel Ramos de Paula.

EDITAL

João José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, bacharel formado em Direito e secretario da Camara Municipal de Barcellos:

Faço saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 12.º do Codigo Eleitoral, que o periodo para inscrição no recenseamento politico que há-de servir nas eleições suplementares e administrativas de 1913, começará no dia 21 do corrente mês de Julho e terminará no dia 2 de Agosto, podendo inscrever-se como eleitores, alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino,

maiores de vinte e um annos ou que completarem essa idade até 21 de Outubro de 1913, inclusive, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo 2, fazendo-o reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notário, salvo se provarem por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º Certidão de idade nas condições legais ordinarias ou conforme o modelo n.º 3;

2.º Atestado de residencia, conforme o modelo n.º 4, passado pelo presidente da Camara Municipal, administrador concelho, Junta de Paróquia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e quaesquer emolumentos ou salários, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Barcelos e secretaria da Camara Municipal, 12 de julho de 1913.

João José de Abreu do Couto de Amorim Novaes.

Modêlos a que se refere este edital

MODELO N.º 2

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F., de annos de idade, sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis meses neste concelho, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.—Pede deferimento.

F...

(Reconhecimento autêntico da letra e assinatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial que sabe ler e escrever, pois neste caso basta o reconhecimento da assinatura).

MODELO N.º 3

Certifico, para fins eleitorais, que F..., filho de F... e F..., nasceu em... no dia... do mez de... de... e foi registado (ou baptisado) em... (liv..., fl...)

(Data e assinatura).

(Selo em branco ou reconhecimento).

MODELO M.º 4

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou paróquia) de..., há... meses.

(Data e assinatura ou assinaturas).

(Selo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

Joaquim de Jesus Ferreira, Luis Gomes de Carvalho, dr. João Augusto de Oliveira Pinto, dr. Antonio Agostinho Mourão de Campos, Antonio Batista d'Abreu e José Figueiredo Martins de Miranda.

Exame

Da 4.ª classe do curso do Liceu, fez na passada terça feira no Pôrto, ficando plenamente aprovado o inteligente academico Rogerio Ferra Estêves, filho do snr. Secundario Pereira Esteves, nosso presado amigo. Muitos parabens.

Cêrca do hospital

Estêve no passado domingo franqueada ao publico a cêrca do hospital da Misericórdia, tocando durante a tarde no corêto do aprazível recinto a banda dos Bombeiros Voluntarios.

Foi grande a affluencia de pessoas, fazendo na avenida central *rendez-vous*, a sociedade elegante.

Pêna é que local tam aprasível não esteja mais acessível ao publico.



OS MORTOS

Manuel Lopes de Carvalho

Finou-se domingo em Barcelinhos, devido aos estragos da tuberculose que desde há muito o affligia, o snr. Manuel Lopes de Carvalho, filho do saudoso Manuel Lopes de Carvalho, de Barcelinhos.

Era novo; contava apenas 18 annos de idade.

O seu funeral teve logar segunda feira, saindo o prestito funebre pelas 19 horas da igreja paroquial para o cemiterio.

A chave do caixão foi confiada ao snr. padre Antonio Vila-chã Esteves, secretario, servindo de provedor da Misericórdia, e segurando as borlas os snrs. Aurelio Ramos, José Alves de Faria, Manuel Pereira Esteves, João de Sousa e Humberto Carmôna Gonçalves.

A familia enlutada, as nossas condolencias.

Em Courel

Com a idade de 78 annos, faleceu ha dias o snr. Joaquim Ferreira Campos, importante proprietario daquela freguezia.

O seu funeral, que foi largamente concorrido, realisou-se em 5, pelas 8 horas, saindo o prestito da igreja paroquial para o cemiterio.

A familia enlutada, e em especial a seu genro o snr. Antonio José de Faria Junior, comerciante em Gual, as nossas condolencias.

Em Aguias

tambem faleceu o snr. padre Manoel Marques Maciel e

Em Cossourado

o snr. padre Bernardo Antonio da Roza, sacerdotes muito estimados.

Os nossos pesames a todos os doridos.



Noticias Militares

Instrução do Batalhão

Ficou concluida nesta semana a 2.ª série (1.ª classe) do tiro elemental pela Escola de Recrutamento actualmente em instrução. Conjuntamente com o tiro, tem-lhe sido ministrado *avaliação de distancias, ordem extensa* e as primeiras lições do *serviço de campanha*. Os resultados tem sido, o mais possível, lisongeiros.

Instrução Militar Preparatoria

Deve concluir amanhã, na 35.ª lição do actual anno escolar, a *série preparatoria* de seis sessões de tiro elemental que constitue a instrução do 1.º anno das escolas de I. M. P.

Tem sido regular o aproveitamento dos mancebos, ao melhor classificado dos quais será entregue, como premio, uma pequena medalha de prata, com dizeres alusivos á Instrução, pendente de um laço com as côres nacionais, em formatura de toda a Escola, no nosso quartel militar, e na presença do comandante militar, administrador do concelho e presidente da Comissão Municipal, convidados para, com a sua assistencia, honrarem a modesta mas significativa cerimonia.

O horário de amanhã será:

Convocação, 5 horas;
Chamadadas, das 5 horas ás 5,30;
Comêço da instrução, 6 horas;
Alto, 8 horas.

A Escola desarmada continúa a permanecer na vila e tem a sua lição de ginástica das 7 ás 9 horas.



A LUZ "IDEAL,"

é a melhor de todas
até hoje conhecidas

**A mais brilhante, a mais clara, a mais
bela, a mais higiênica e a mais barata.**

SEM CHEIRO E SEM FUMO

**E' o sistema mais aperfeiçoado de
luz por gazolina e pressão de ar.**

Exclusivo para Portugal e colónias

"CASA IDEAL," de Eliseu Azevedo BARCELOS

FARMACIA MODERNA

DE
João Pacheco Leite

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á vendã além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inaladôres.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o — **Ferro molmetilarsinico** — excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

— **Purgina** — pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agra davel, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de efeitos seguros

— **Oleo Santiago** — o puro oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debeis.

— **Oleo aromatico** — unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desaparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo, receitas a toda a hora do dia e da noite.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE
Sebastião Pereira de Brito

Rua Infante D. Henrique, 27 e 29 -- BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau, Azeites e massas de superior qualidade

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoá. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos

CENTRO de NOVIDADES

Papelaria, livraria e tipcgrafia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 -- BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes illustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memorandum.

Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

(Fundada em 1897)

Capital Nominal 200:000\$000

Capital Realizado 20:000\$000

Auctorizada ao exercicio da industria, por portaria de 30 de janeiro de 1908 e despacho do Ex.^{mo} Ministro das Finanças em 21 do mesmo mez.

SÉDE EM BRAGA

Esta companhia effectua seguros terrestres em todas as localidades do paiz.

Agente em Barcelos: **Miguel Martinho de Faria**

RUA D. ANTONIO BARROSO

CASA IDEAL

De **Elyseu Azevedo**

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELOS

Este estabelecimento é o que mais variedades apresenta. Exclusivo n'este Paiz da Luz Ideal, a melhor e a mais barata até hoje conhecida. Grande deposito de bicycletas e motocycletas.

Machinas de costura de diferentes autores e a preços sem competencia.

Sortido completo em accesorios para bicycletas.

Papelaria e objectos de escriptorio. Typographia e encadernação.

Machinas de escrevêr.

Gramophones **Odeon** e sempre discos novos.

Gasolina e oleo. Tabacos. Instalações electricas. Armonicos, etc., etc.

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAES E SEMANAES

ALIANÇA MADEIRENSE COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1891

Capital social s. 300:000\$000

Capital realizado e fundo de reserva Rs. 105:000\$000

Efêtua seguros contra incendio em prédios, mobílias, estabelecimentos, searas e agricolas em geral.

Agencia em Barcelos

H. COELHO GONÇALVES & FONSECA

CAMPO da FEIRA, 63

DEPOSITO DE MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO

H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) -- **BARCELOS**

Sempre em deposito:

Telhas tipos — Marselha, Francez e outras.

Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcaricos, para construcções de *chalets*, tapamentos, vedações, etc.

Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas, Louza para telhados, eiras, soccos e cabeceiras para campas.

Depositos de louza para agua e fossas *Moura*. Botijas para engarrarar vinho.

Deposito de bicycletas para venda e aluguer.

Nin juem compre qualquer destes artigos sem visitar este Armazem.

modicidade de preços.